

Brasília vai preservar as plantas medicinais

08 MAI 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O cerrado é rico em plantas medicinais, ameaçadas de extinção pelo uso extrativista por parte dos curandeiros e também por causa do avanço da agricultura. Na tentativa de preservar as espécies dessas plantas do cerrado, muito comuns na região de Brasília, o Jardim Botânico do Distrito Federal montou o primeiro Horto Medicinal do Brasil, num terreno de dois hectares. Espalhadas nesse espaço, há 96 espécies de plantas nativas, que servem de remédio para as mais diversas enfermidades.

No Horto Medicinal, que será inaugurado finalmente no final do mês, será estudada a reprodução das espécies, que estão sendo coletadas em outras áreas vizinhas ao Distrito Federal, prestes a serem devastadas pela agricultura. As plantas serão secas e vendidas por intermédio da Sociedade dos Amigos do Jardim Botânico (Só-Botânica), acrescenta a chefe do Serviço de Fitologia do Jardim Botânico, Ana Júlia Henriger Salles. As demais espécies coletadas em outras áreas integrarão o Horto Medicinal, somando-se às 96 espécies que já existiam no local. "O cerrado não é só essa coisa feia. Ele tem importância econômica. Mas, se não se tomar cuidado, todas essas plantas vão desapare-

cer", alerta Ana Júlia. Uma planta muito usada no tratamento de contusões e inchaços, a arnica corre o risco de extinção, devido à coleta em grande quantidade sem a preocupação de cultivá-la. Mais curioso, porém, é o caso da orquídea *cytoperidium*, que, além de ser uma bela flor, tem grande importância na homeopatia, no fabrico de cicatrizantes. Várias mudas dessa espécie de orquídea, em extinção, foram plantadas no Horto Medicinal.

Além das plantas medicinais silvestres, o Jardim Botânico, dirigido pela professora Maria Aparecida Zurlo, está implantando ainda um "jardim de cheiro", com ervas aromáticas e plantas medicinais mais comuns, habitualmente cultivadas nos quintais. Porém a prioridade ficará com as chamadas ervas daninhas, que servem de alimento e também como medicamento. "O dente-de-leão", o mastruço e a tançagem são comestíveis e medicinais, e muitas dessas plantas têm alto valor protéico", afirma Aparecida Zurlo.

Normalmente as pessoas desconhecem a utilidade das ervas daninhas, assim chamadas porque prejudicam a agricultura. Com esse projeto, o Jardim Botânico vai divulgar o uso dessas plantas na alimentação, com a impressão de um livro sobre 70 espécies, que estão sendo cultivadas na área.